ANO 2.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 1922 N.º 526

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 4[illegible]
Impressão: Rua do Mundo, 116

ONTEM, á tardinha, rumorejava-se a queda do governo. Alguns politicos que andam sempre bem informados não se pejavam de afirmar em voz alta:

—«Está com a corda na garganta!»

Indicava-se já o nome do futuro presidente de ministerio e o dos seus colaboradores. Repentinamente os boatos começaram a soprar em sentido contrario:

—«O governo fica, porque o Antonio Maria desfez o equivoco que se vinha provando ácerca do ensino religioso».

De que *equivoco* se trata?

Eis o que a tal respeito nos disse alguem, que julgamos bem informado:

—«Não ligue uma grande importancia ao que por aí se conta sobre a anunciada proposta do sr. ministro da Instrução. Há republicanos que exageram o seu alcance, julgando vêr nela até a ressurreição das congregações, como há monarquicos e catolicos que se esfalfam para mostrar que nada representa como garantia de liberdade religiosa.

Uns e outros exageram.

O ministro da Instrução deseja levar ao parlamento um trabalho meditado que satisfaça simplesmente uma aspiração justissima. A Constituição não sofre desrespeito. Os estabelecimentos de ensino particular, ensinando a religião, não fazem mais que cumprir um mandato que recebem dos pais dos seus educandos.

Há, porventura, alguma lei que proiba uma coisa tão legitima?

Sendo assim, continuando o Estado a ser neutro em materia de crenças, os impacientes e os exaltados compreenderão o seu erro. Devo mesmo acrescentar que já começam a compreende-lo, porque sei de uns tantos que abrandaram já a sua intransigencia».

Como já ontem dissemos, pode muito bem suceder que, depois das ferias, talvez já ninguem se lembre que o actual governo esteve periclitante.

* * *

DUM telegrama de Londres da agencia *Reuter*, para Lourenço Marques, em 20 de novembro:

«Na reunião realizada hoje da secção da Africa do Sul da Camara do Comercio de Londres foi lida uma carta de Lord Curzon a respeito da situação monetaria em Moçambique. Lord Curzon foi de parecer que, segundo a Convenção, a situação existente não dava razão para qualquer protesto junto do governo português. Além disso os comerciantes britanicos em Lourenço Marques desejavam, neste momento, abster-se de qualquer protesto dessa natureza».

* * *

YOUKOFF, carrasco *oficial* da policia secreta dos *soviets*, enforcou-se, depois de ter enforcado mais de duas mil pessoas.

Que desgostos o levaram ao desespero? O amor? A politica? O remorso?

Youkoff, tendo sido um cego instrumento dos outros, resolveu ser o instrumento de si proprio. Matou-se para se aliviar da sua pessoa.

O seu suicidio seria quasi um exemplo, na Russia, se esta tivesse temqo para contar todos os que a comprometem.

* * *

A Livraria Chardron poz á venda a edição definitiva de *As dores de Nossa Senhora*, de Coelho Neto, com uma carta do cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, D. Joaquim Arcoverdo. Trata-se duma pequena maravilha literaria, que as almas puras devem ler, nas suas horas mais suaves.

PORTUGUESES A' PRESSA

Ha, entre nós, uma tribu de individuos ambiciosos que se ajudam uns aos outros, não só nos momentos em que podem cair das posições já conquistadas, mas, sobretudo, naqueles em que é necessario trepar para mais alto.

O publico, que é distraído e inclinado á doença do sono, não repara neles, a não ser quando dão um grande salto para postos ou cargos que eles apanham com as suas manhas vulpinas.

Não são geralmente más pessoas, pelo menos tanto quanto a gente pode avaliar pelas muitas amabilidades que eles espalham pelos beocios que vivem de aparencias e rebuçados.

Usam sempre um *pardessus* bem talhado, o que nem sempre quere dizer que seja de boa fazenda.

Como esta peça de vestuario é uma especie de paisagem que chama logo a atenção, dispensando um cuidado exame pessoal, eis o motivo porque certos pelintras notorios fazem pesados sacrificios para esconderem nela alguns vicios de *toilette* e as suas esperanças de maior bojo.

Um alfaiate do nosso conhecimento que a vestir tipos destes ganhou muitos amigos e constituiu uma piquema filosofia, costumava dizer aos neofitos que o procuravam:

— «Os homens de talento devem muito á minha tesoura. Eu devo-lhes o credito da minha casa e varias entradas de favor em festas oficiais.»

Quem deseje fazer da politica uma carreira de honras e proveitos necessita apoiar-se, não nos tacões das suas botas, que pouca confiança lhe merecem, mas sim nas consagrações do elogio mutuo e nas boas graças do jornalismo.

Tres linhas elogiosas, escritas ás vezes sob um bocejo, produzem um governador civil.

Um artigo de fundo gera um ministro.

Quando um mancebo termina o seu curso, se porventura não se acha com a porção de sciencia e consciencia para abrir caminho sem servilismos, parece-nos que o que tem a fazer de melhor é partir do principio que a sua fortuna está a cargo da colectividade.

Não é ele que deve mostrar quanto vale, pois isso é deslocar a questão para um terreno que a tornaria insoluvel.

Para evitar rodeios longos e apreciações demoradas, o Estado tem de sujeitar-se a receber os diplomados talqualmente a Universidade os consagrou—como candidatos prontos para receberem os seus favores.

Na medida em que os satisfizer, os poetas de vint'anos converter-se-hão em prosadores oficiais, crentes no seu destino, que confundem modestamente com o da Patria.

E' possivel que o orçamento feche as suas contas com *deficit*, mas a retorica nacional terá levado o estilo figurado á sua mais alta pompa.

A mulher e a pintura

(Do *Simplicissimus*)

ELE — Quando te conheci ha trinta anos eras tal qual uma figura de Boticeli; hoje... não passas de uma mulher de Rubens...

A conferencia que o sr. dr. Caldeira Coelho fez ontem á noite, na Associação dos Advogados, sobre a *protecção legal aos monumentos nacionais* é um trabalho notavel, porventura unica no seu genero, entre nós.

O selecto auditorio que o escutou e aplaudiu, durante quasi duas horas, acompanhou, sem uma quebra de atenção, a sua palavra, sempre cheia de animação e brilho, quer quando se referiu ao lastimavel estado e utilisação dos nossos monumentos, quer quando esboçou todo um plano de defeza dos mesmos contra a acção do tempo e dos vandalos que tanto se comprazem em fazer ruinas.

A erudição, a critica e a exposição equilibraram-se admiravelmente.

* * *

A pasta da Agricultura estava condenada a desaparecer, não obstante reconhecer-se que ela se encontrava ainda no seu periodo de promessas. Os clamores que se levantaram contra tal medida tiveram o seu efeito. Sendo a principal riquesa do país a agricola, não é de mais que um ministerio se lhe consagre, exclusivamente. Muito convem que ele só sirva para fazer a bôa politica da Agricultura.

* * *

JULIO Dantas reuniu, no seu recentissimo livro *Arte de Amar*, que a livraria «Portugal-Brasil» editou com apurado gosto, algumas das suas cronicas, já publicadas em jornais portugueses e brasileiros, em que o seu fino temperamento de escritor estuda o amor numa variada serie de tipos e aspectos, mas todos eles marcados com uma nota de elegancia que faz da sua prosa uma lição de mestre.

* * *

PREGUNTA-SE geralmente, *ha ou não ha* este ano opera italiana?

Sim, senhor: haverá S. Carlos.

E a temporada não será só italiana: teremos o *Boris Godonow* cantado em russo, as *Walkirias* em alemão, a *Carmen* em francês e a nossa *Suzana*... em italiano.

Não será uma Babel lirica, porque não haverá confusões senão harmonicas.

* * *

A Empresa Literaria Fluminense publicou a sexta edição das *Miniaturas* de Gonçalves Crespo, com os estudos criticos de Maria Amalia Vaz de Carvalho, Teixeira de Queiroz e Sousa Monteiro. A musa do poeta conserva a sua mocidade, que os anos respeitam como coisa sagrada.

* * *

A revista de Eduardo Schwalbach—*Ovo de Colombo*, que ontem reapareceu no Apolo não perdeu nada da sua graça original. O publico saudou-a com nutridos aplausos.

* * *

PARTE depois de ámanhã, para Vila do Conde o sr. dr. Jorge Faria, colaborador e amigo do *Diario de Lisboa*. Desejamos-lhe umas boas ferias.

* * *

O sr. Aboim Inglês realiza, no dia 22 do corrente, pelas 9 horas da noite, uma conferencia sobre *O valor industrial do país*, na Associação Comercial dos Retalhistas de Viveres de Lisboa.

* * *

RECEBEMOS a *Estatistica do Comercio e Navegação* da provincia de Moçambique, referente ao ano de 1920.

A Higiene

Um foco de infecção

Sr. director — Com o titulo *Um foco de infecção*, inseria v., no seu numero de 19, uma local que se em parte merece o meu aplauso, tambem me oferece alguns reparos, para que a verdade se restabeleça.

E' facto que o foco de imundicie existe. Não é verdadeiro o facto da culpa da sua existencia caber ao proprietario da quinta em questão.

A Camara desta cidade, sem consentimento do proprietario, sem sequer lho ter solicitado, arrombou o muro da quinta e canalizou para ali os esgotos das casas proximas.

Não houve da parte da Camara o minimo respeito pela propriedade alheia, e sóla ela cabe toda a responsabilidade pela falta de respeito com a higiene publica.

Registe-se este facto. Mas ha mais: erro de informação, possivelmente, levou o autor da noticia a dizer que o proprietario se opõe á expropriação da quinta. Creio ser isto o que v. quer dizer, quando escreve que o proprietario «vem sistematicamente praticando a solução do processo de expropriação por utilidade publica da parte da sua quinta, etc.»

Isto é absolutamente destituido de fundamento. Absolutamente, frizo-o bem. O proprietario nunca recebeu da parte da Camara, oficialmente, a mais pequena indicação de que a Camara se propunha a fazer a expropriação.

Já não direi o mesmo da parte doutras entidades, que vêem ali um bom negocio. Mas a isso se não refere v. certamente que no «negocio» não está metido, e eu sei-o porque conheço bem o seu caracter.

Agradecendo-lhe o favor da inserção destas linhas, que apenas visam a restabelecer a verdade dos factos, creia-me de v., etc.—*Dario Cannas.*

FLORA
20, Travessa de S. Domingos, 22
Optimo serviço de chá e torradas, [illegible], cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.

Quereis poupar o calçado? Usae o [illegible]
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ALSTER HOTEL RESTAURANT
Trafaria
Proprietaria B. J. [illegible]

OS QUE TOMAM IODONAL NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS [illegible] DOUTORES: MELO E FARO, [illegible], SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, CORDEIRO FERREIRA ETC.
FARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

ASPECTOS RIDICULOS

TREZ ESPECIES DE BOVARISMO

OS PROVINCIANOS NA POLITICA

II

Entre nós passa hoje um snobismo especial, que a todos os outros sobreleva pela generalidade e pela frequencia, é principalmente pela gravidade das consequencias sociais e politicas que provoca: o snobismo do filisteu provinciano que se transforma sob as influencias do ambiente da Capital.

O filisteu diplomado no Porto ou em Coimbra,—para só falar de individuos do Norte, observados no caso de maior realce,—atravessou todo o seu curso num automatismo de guarda-livros que vai fazendo lançamentos, escriturando numeros e factos na ordem por que surgem, com o espirito alheado da tarefa, duma tarefa que não requere espirito. Apenas um diferença ao cabo dessas operações puramente mecanicas: o livro do escriturario, que resume verbas e as especifica, é substituido pela memoria que armazena noções sem disciplina nem virtualidades de fecundação intelectual. Foi escravo de compendios oficiais, que de resto nunca assimilou perfeitamente.

Findo o curso, certo dia chama-o a Lisboa qualquer circunstancia, que não importa especificar. Passados alguns meses regressa,—mas quasi irreconhecivel, impertigado de modos, com estupendos retoques de janotismo serodio no vestuario, desnaturando a fala com sotaques forçados,—e crê resumir com brilho uma civilização superior nessa copia canhestra de exterioridades e nessa exibição duma linguagem em que reproduz vicios de prosodia, julgando luzir expressões do melhor quilate literario e mundano. E' porém provisorio o seu regresso. Lisboa exerce agora sobre ele uma atracção irresistivel.

O caso repete-se com uma frequencia assombrosa e quasi pode dizer-se que todos os dias os comboios de Lisboa recambiam á provincia, por um curto praso de semanas, desses filisteus convertidos ao snobismo.

Insignificantes sem feição propria, sem personalidade, esperavam o molde que lhe désse forma:—«N'étant rien par euxmêmes, ils deviennent quelque chose, une chose ou une autre, par le fait de la suggestion á laquelle ils obeissent».

O homem forte, superior, da provincia como que personifica e encarna a vida profunda da sua região; a sua alma amorosa bebe com alegria e com avidez a melhor inspiração nas fontes cristalinas da pequena Patria. Para a sensibilidade marasmada do filisteu provinciano, os lugares que o cercam representam trechos dum scenario artificial, arranjos teatrais dum drama que não é seu. Inspirados lugares de emoção, misteriosos recantos de saudade, tudo emundece e se faz inerte a seu lado, porque a paisagem lhe recusa o favor divino da sua voz,— essa voz cujo murmurio corre sempre tão embalador e maternal para o ouvido apaixonado do povo e dos artistas...

Tentando iludir os outros, primeiro, iludindo-se por fim a eles proprios, ei-los que se movem com ardor nos caminhos resvaladiços do snobismo, começando então uma existencia parasitaria, para cuja adaptação lhes vai ser forçoso contrair uma passividade de maquinal, supostas todas as longas sujeições dum perfeito mimetismo.

O seu ostensivo despreso pela terra natal e até pelos grandes centros provincianos, —*meios muito pequenos para eles*, que era a principio uma vaidosa formula de embuste, breve se recobrirá com os tons exactos da sinceridade. O snob provinciano começo a sentir-se mal, se a provincia, julgando-se vitima de injustiças e arrebatada aos seus altos destinos,—tal qual como o falso heroismo de Tartarin se sentia asfixiar entre as mesquinhas gloriolas de Tarascon.

Ora a verdade é que no nosso tempo, e por razões que seria ocioso enumerar, a politica reserva em regra para essas nulidades pomposas as melhores posições e os melhores premios.

O adulador e imitador servil das exterioridades lisboetas acaba por conquistar a glorificação da cidade lisongeada.

E é curioso observar a desanuviada ligeireza com que as ambições do snob singram entre dois bovarismos colectivos: o bovarismo da população de Lisboa e o bovarismo da provincia.

Ainda recentemente um semanario ilustrado mostrou, com dados estatisticos, que *Lisboa ha muito não manda*, visto que os homens que deteem o poder proveem do Norte, do Sul, das Ilhas, de toda a parte um pouco, mas quasi nunca de Lisboa. Essa dissimulada supremacia da provincia prestou até assinalados serviços á nossa vida publica, em outro tempos; ao presente, porém, as consequecnias do facto revertem em pura nacionalidade politica, porque Lisboa, agora, executa uma selecção pejorativa que conduz á entronização das feras provincianas.

Por essa forma se desdenha hoje o bovarismo da população da capital, que, supondo exercer sobre o país uma ditadura centralista, se converte de facto em joguete da tirania obscura dos provincianos inferiores.

Os que conhecem e amam a provincia sabem que em muitos dos seus mais belos e suaves recantos se manteem ainda as doces tradições da *Corte na Aldeia*,—e que aí, nas saborosas palestras das noites de inverno, continua a ouvir-se a voz dos mestres subtis daquela *murmuração*, daquela maliciosa, travessa e zombeteira dicacidade que, com tão duradouro colorido do Ridrigues Lobo nos pintou na figura inquieta e loquaz de Solino.

E o chasco corre, como de eco em eco, nas mesmas palavras desdenhosas e sob o mesmo rir galhofeiro, até que ao serão algum esperto herdeiro de Solino o esculpe magistralmente nos dois traços incisivos duma ironia lapidar.

E aqui estamos em frente de dois bovarismos que se combinam para facilitarem e apressarem os triunfos do snob: o bovarismo da provincia que, crendo libertar-se de elementos perniciosos, se entrega ingenuamente ao seu arbitrio, e o bovarismo da capital que, julgando deter em suas mãos uma ditadura aristocratica, é por fim, como todo o país, vitima do despotismo mazombo dos peores provincianos,—salvas as raras e transitorias excepções que um bovarismo de forma tragica pronto elimina pelo crime, o bovarismo de criminosos comuns que se supõem investidos duma missão redentora.

Esse terceiro bovarismo, que caracteriza uma parte insignificante da Lisboa politica, deve a sua feição tragica ás tempestades energicas do crime, que o alimentam; e a sua formação determina-se pela influencia das *noções* e das *ideias gerais*, sempre tão eficazes na geneze de todos os bovarismos. A analise de certas doutrinas e conhecidos processos de propaganda não deixa hesitações ácerca das suas origens.

Inteiramente diversos se revelam os dois outros bovarismos descritos, cuja acção, mais lenta e moderada, ganha no entanto em continuidade e persistencia. Todos os dias acontecimentos dilatam a historia do seu labor dissolvente.

Os herdeiros da boa graça do Solino erram, pois, o alvo dos seus remoques, porque ao imprudente riso bovarico da provincia constantemente opõem á sua replica impiedosa o sarcasmo corrosivo dos factos.

LUIS MARIO

CINCO MIL ESCUDOS

é o premio que Mr. Odronoffs dá a quem provar que os seus trabalhos no Coliseu dos Recreios não teem base scientifica

Mr. Odronoffs e Miss Lizz estão fazendo todas as noites no Coliseu dos Recreios magnificos trabalhos de telepatia, que são a admiração de toda a gente que, á porfia, pretende que a notavel artista execute o seu desejo. Qualquer espectador pode manifestar a vontade de que Miss Lizz execute um determinado exercicio, que, secretamente, dá a conhecer a Odronoffs. Este, a distancia e sem uma palavra ou um gesto, determina a Miss Lizz, mentalmente, a pratica desse exercicio, que ela executa, com uma extraordinaria precisão, de olhos vendados. Odronoffs dá cinco mil escudos a quem provar que existam quaisquer combinações, visto que as suas experiencias apenas teem por base estudos scientificos.

MAQUINAS DE ESCREVER
ACESSORIOS E REPARAÇÕES GARANTIDAS
DUPLICADORES E MAQUINAS DE CALCULAR
Telefone N. 3458 Oliver, Lim. R. Prata, 250, 2.°

Rouparia Moderna
Camisaria, rouparia e gravataria
DE
Marques, Sousa & Vasconcelos, Ltd.
Sucessores de Marques & Guimarães
271, Rua do Ouro, 275
LISBOA

INVENTARIOS, QUESTÕES DE INQUILINATO, ASSUNTOS DE ADVOCACIA E PROCURADORIA
PROCURADORIA GERAL
LUSO-BRASILEIRA
TEL. N. 2363 R. OURO, 220-2.°

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Conceição Leite de Menezes, D. Julia Correia Pereira de Sousa Magalhães e D. Maria de Jesus Gorjão Henriques.

E os srs.:

Dr. Antonio Gonçalves Viana de Lemos, Carlos van Zeler, Tomaz Manique Morais e Luiz Rebelo Valente.

Casamentos

Deve realizar-se depois de amanhã, na vila do Barreiro, o casamento religioso da sr.ª D. Maria Luiza de Melo e Almeida, interessante filha da sr.ª D. Clementina Julia de Melo e Almeida, com o sr. Othelo Ferreira Bizarro da Silva Pereira, filho da sr.ª D. Ernestina Bizarro da Silva Pereira e do sr. Artur José de Castro Pereira.

—Ha dias em Caneças realisou-se o casamento da sr.ª D. Dalila Bento Simões, com o sr. José Clemente da Silva, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Albertina Ataide de Almeida e D. Maria Florinda, e de padrinhos os srs. Carlos Eugenio Moutinho de Almeida e Manuel Francisco Galinha.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Diplomatas

Regressou de Espanha madame Fiecowitch, esposa do ilustre conselheiro da legação de Espanha em Lisboa.

Pontos de reunião

No Nacional

A lindissima comedia «O Leque de Lady Margarida» continua atraindo a este elegante teatro todas as noites uma selecta concorrencia. Assistindo ás ultimas recitas recorda-nos ter visto as senhoras:

Marqueza de Fontes Pereira de Melo, D. Guilhermina Alhadas Mendes, D. Ester Abecassis Seruya e filha D. Julia; D. Maria Machado Malheiro Reymão, D. Judite Mendes da Costa Novais, D. Catarina Cordeiro, D. Maria da Piedade de Albuquerque Lobato de Melo, D. Julia Mendes Fernandes Costa, madame Salomão Seruya, D. Maria Luisa Dotti Santos, madame Ernesto Rodrigues, Julia Patricio Alvares e irmão, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

No Cinema Condes

Continua este magnifico «cine» a ser o ponto de reunião todas as noites de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade. Ontem, noite da moda, a lindissima sala de espectaculos oferecia um dos seus mais brilhantes aspectos, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras, que com as suas «toilettes» faziam realçar a decoração da sala. Num curto intervalo recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida e filha D. Maria da Nazaré; D. Maria Tereza de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Josefa de Avilez Ferreira Pinto Basto e filha D. Maria; D. Margarida Brandão e irmã; D. Ilda de Magalhães Pedroso e irmã, D. Angelica Mitre Conceição e Silva, D. Palmira de Navarro Viana Bastos, D. Maria Alice e D. Maria Isabel Tenreiro Ilharco de Campos Viana, D. Odulia Mitre, D. Maria Augusta Pinto da Silveira e filhas D. Julia, D. Berta e D. Ana Maria; mesdemoiselles Castro, etc.

Agenda

Amanhã a nossa «élite» dará «rendez-vous» no Politeama, 3.ª recita de assinatura, com a 1.ª representação da peça «Madame Celibri» e no S. Luis festa a favor da Cruz Verde.

Doentes

Foi ha dias operada, na casa de saude das Amoreiras, pelo ilustre sr. dr. Francisco Gentil, a senhora D. Nena Correia da Costa Almeida Pinheiro dos Santos, esposa do sr. dr. Lucio dos Santos, deputado da Nação, tendo a operação decorrido muito bem. O estado actual da ilustre enferma é o mais satisfatorio possivel.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria da Costa Cabral (Tomar), encontra-se em Lisboa o sr. Fernando Jacome de Sousa Pereira de Vasconcelos.

—De S. João da Ribeira, regressou á Lisboa, com sua familia, a senhora D. Eva da Conceição Silveira.

—Os srs. viscondes de Sacavem, acompanhados de seu filho José Manuel e da senhora D. Maria Margarida Franco dos Santos, regressaram da sua casa das Caldas da Rainha a Lisboa.

—Regressou de Vila do Conde a Vila Nova de Gaia o sr. Antonio de Lencastre.

—De Evora regressou o sr. major Mario Branco.

—Partiu de S. Pedro do Sul, para Monforte da Beira, o sr. Agostinho Cabral de Aragão.

—Dentro de alguns dias deve regressar a Evora o sr. dr. Gustavo Ramos.

— Chegou ontem a Lisboa, vindo de Paris, o sr. marquês de Harcourt.

RUA DO [illegible]
A SAPATARIA MAIS [illegible]
TELEF. C. [illegible]

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

VERSOS

NOITE DE NATAL

POR

Julio Rodrigues

Na velha catedral, junto do altar mór
num capitel dourado esculpido a primor,
amoroso casal de pombos vagabundos
seu ninho edificou. Pensando novos mundos,
arquitectando ideias em sonhos ideais
como na vida humana os sonham tambem pais
olhando os filhos seus, esse feliz casal
bemdiz o seu amor. E, noite de Natal.
A igreja soleniza o dia em que Jesus
do ventre de Maria nasceu a ver a luz,
fadado a redimir a vil humanidade
pregando a doce paz, a vida, a igualdade
e o fraternal amor. Sobem até ao ninho
o derramado incenso, o cheiro a rosmaninho
e as frases em latim.
Num arrulhar sem fim,
intenso, mais rial que a festa da igreja
tambem lindo natal no ninho se festeja.
Ao dar a meia noite e ao resar dos povos
forçaram qual prisão a casca dos seus ovos
os pequeninos seres, os filhos desses pombos:
E ao levantar a Deus, veio pelo ar, aos tombos,
sobre o calix cair, dum ovo uma casquita
que vista pelo padre o rosto seu lhe agita
numa expressão feroz, num odio concentrado.
E contra a herezia, contra esse vil pecado
(pecado de nascer, oh Santa Natureza!)
o padre recomenda que finda a sua reza,
da festa ao terminar, terminado o sermão,
com o apagador o velho sacristão
das velas ao deter o farto explendor
desfaça aos pombos vis, o seu berço de amor
o seu sonho ideal.

. . . .

E' terminada já a missa de Natal.
O velho sacristão ao padre obediente,
c'o alto apagador, num pronto, de repente
a ordem satisfez:
Do berço nada resta,
mas ante a escuridão cortada por uma fresta
que luz sobre o altar dos vidros lhe conduz
vê-se o terno casal pousado sobre a cruz
olhos fitos no lar, chorando os filhos seus
a quem um bruto alvar ás ordens do seu Deus
a vida terminou, ante o olhar sereno
do Mestre, de Jesus, do Cristo nazareno
fadado a redimir a vil humanidade,
prégando a doce paz, a vida, a igualdade
e o fraternal Amor.
Mentira! E' maior,
mais santa, mais divina
dos pombos a amisade,
que toda a vã doutrina
da velha cristandade!

Lisboa, 4-9-921.

Julio Rodrigues.

DISCORRENDO...

O melhor tempo da nossa vida

POR JOSÉ PARREIRA

Não ha meio de se chegar a acôrdo nesta questão, grave e ligeira, do *Melhor tempo*. E' preciso, no entanto, resolvê-la. Por mais que consultemos os eminentes doutores do espirito, do coração e da alma—e o penetrante Lavedan documenta-nos proficientemente, e nos guia através meandros terriveis, esclarecidamente—ela continúa «pendente». Estámos na mesma. Nada mais se adianta. Nada mais sabemos nesta hora: o melhor tempo da nossa vida foi ontem, a juventude, é a edade avançada ou, de preferencia, a velhice?

Uma dama a quem se preguntou:—«Qual é o dia mais belo?» respondeu ser *a vespera*. Certamente, esta delicada pessoa, interrogada ácêrca do assunto que tanto atormenta, seria de parecer que o melhor tempo é a *primavera*, o anterior e o maio da vida. Por seu turno, em um dramaturgo emerito na psicologia mediana, Emilio Augier, vê-se asseverado que a existencia não seria suportavel se não houvesse a velhice com a sua severidade, o seu desprendimento, os seus ultimos olhares e os mil ternos cuidados de que a cercam. Em quem se fiar, pois? Que pensar, que acreditar?

No fundo, o melhor tempo, é o tempo passado, o *irreparable tempus*. Para o homem quarentão, é o vigesimo ano; para o de sessenta, a edade serodia; e para o octogenario, o fim, quente e luminoso, ainda como uma tarde de outono, do quinquagesimo.

— Quando penso, exclamava em face do seu espelho, a mulher espantada com a primeira ruga, que para o ano, eu lastimarei este meu rosto!

Assim o homem nunca está satisfeito com o momento, seja ele qual fôr; só se lembra da vespera ou pensa no dia seguinte.

— Ah! quando eu fôr grande, suspira a infancia.

— Oh! quando eu era criança! geme a velhice.

E causa dó ver os peregrinos que os homens são, batidos pelo desejo e pela impaciencia, da nostalgia ao pesar, sem aproveitarem, despresando, a ocasião propicia e o minuto de felicidade.

Não! Irresponsavais destruidores, desde que uma alegria passa, em vez de a gosarem, perdem-na, avassalando-a com a lembrança e a comparação da alegria procedente, ou, pelo contrario, cubiçando já a alegria futura que a deve exceder. — «Sempre diferente e além!» — Tal podia ser a divisão dos eternos enfadados deste mundo. Mas, apesar de tudo, não será preciso demonstrar que a mocidade é avida, salvo rarissimas excepções, senão o melhor tempo de vida, pelos menos aquele que se *crê mais tarde ter sido o melhor*, que se sente especialmente entre aqueles que passaram, e nada mais é preciso.

Não é assim?

José Parreira

VERSOS

MINHA PATRIA

POR

Mateus Moreno

I

E as Galeras impávidas partiram
—Ao tenebroso mar a quilha brava!—,
e era tão alto o Sonho que as levava
que as proprias ondas logo se scindiram!

Do pátrio Tejo as margens já extinguiram
seus vultos, na distancia, e o olhar em lava
daquele *Alguem*, que em gestos imprecava,
já nem maldiz os olhos que os seguiram...

«Mas agoiro da sina aventureira
deixar a casa, filhos, companheira,
por um Sonho sem lei nem sentimento...

Oh! não, porque de novo, superiores,
Cheios de Gloria, e Honras, e Esplendores,
elas volvem, sorrindo aos Elementos!

II

E ei-las ainda, nas Eras,
—Asas de Sonho e luar!
E p'ra que passem, o Mar
acalma as ondas severas...

Ei-las ainda, vibrantes,
simb'los da Eterna-Ousadia,
como o selar o meidia
dessas idades distantes!

Ei-las!...—Romeiros do Belo,
onde ides, por sobre as vagas,
sem temor ás aziagas
despedidos do Restelo?

Almas Romeiras da Fama,
Nautas de um Velo-Distante,
Não ouvis os filhos, a amante,
a propria Patria que chama?!

Mas ei-los... ei-los...—á Gloria!—
E o ignoto Anseio que fala
em cada peito que abala
é já clarão de Vitoria!

Erecto sobre o convéz,
que hesita cada Guerreiro?!
Seu proprio peito é o madeiro
da Nau que os leva, talvez!

E abrindo, pardas, as velas,
ao alto, o rubro da Cruz,
como elas lembram Jesus
qu'rendo abraçar as estrelas!

Oh! ser do Mar... do Além...
Não ter casa, nem consorte
e andou sobre a propria Morte
exaltando a Patria-mãe!

Do Mar... e sem uma estrela
Um norte, um guia certeiro...
o Acaso—por gageiro!
o Azul—por sentinela!

Meu Portugal, que se não
ha de sentir ascender
perante o estranho poder
da tua fascinação!

Nem dos Murias, que primeiro
afrontaram valsas veias,
nem a bravura de Eneias
enchem tanto o mundo inteiro!

O teu arrojo inaudito
—Assombro de toda a Historia—
foi a imensa trajectoria
com que escalaste o Infinito!

E foi tão grande, e foi tal,
que embora os impios da terra
ressurjam todos, em guerra,
sempre serás Portugal!

MATEUS MORENO

NACIONAL

HOJE — Não ha espectaculo por motivo do falecimento da grande actriz Virginia.

ÁMANHÃ — A peça de enorme sucesso
O maior triunfo desta epoca

O LEQUE DE LADY MARGARIDA

Terça-feira, 26 — 1.ª representação da peça
O mundo é tão pequeno...

Teatro SALÃO FOZ
HOJE — ás 21,30 — HOJE
Nova colecção de cantigas populares
(Musica das Cartolinhas)

Ó Cartolinha, ó meu amor
Ninguem se ama como nós,
Mas para isto ter valor
Leva-me á noite ao SALÃO FOZ!

Ia fazer-te, ó meu menino
Agora mesmo essa proposta
Pois sei que o tal senhor PAULINO
De fazer rir fez grande aposta!

Eu d'homem, tu de mulher
Que sensação!
Vamos pois, os dois vêr
Para o balcão

O nosso amor co'a ideia
Consolidou-se!
Vamos que a casa é cheia!
No ARROZ DOCE

Economia e higiene no calçado
obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

NO SÃO LUIZ
MILAGRE D'ALDEIA
Hoje grande éxito
AUZENDA
na pastora Maria

EDEN-TEATRO
HOJE HOJE
2 sessões — ás 8,30 e 10,30
TIRO AO ALVO
Promenoirs 1$00

PELES
ECHARPES
ROMEIRAS
GOLAS
REGALOS, etc.
Direcção dum habil «couturier», ex-empregado da casa Revillon, de Paris.
Transformações, concertos, limpezas, etc.
Calçada do Correio Velho, 8, 1.º, á Sé

TEATRO APOLO
TELEFONE N. 4127
Éxito estrondoso — Peça sem rival
A revista de Schwalbach, musica de del-Negro e Alves Coelho
O OVO DE COLOMBO
em que desempenham alguns dos principais Julieta Soares, Lina Demoel e Henrique Alves
Espirito a valer. Linda musica. O mais completo «elenco» artistico. Deslumbrante guarda-roupa de Jaime Valverde. Surpreendentes scenarios de Salvador e Mergulhão
O MELHOR DOS ESPECTACULOS

Portugal-Espanha

O ultimo desafio de "foot-ball" no Cinema Condes

O Cinema Condes, que nunca deixa de registar no seu «écran» todos os grandes acontecimentos da vida mundial, repete hoje de tarde e á noite o sensacional «film», ontem estreado, dando todas as fases do empolgante desafio de «foot-ball» Portugal-Espanha, no ultimo domingo realizado perante mais de 20.000 pessoas no nosso Stadium. O magnifico programa de hoje inclue o grandioso drama policial *As duas cicatrises* e a alta comedia americana *Felicidade em perigo*, preparando para breve o colossal «film» em episodios *Matias Sandorff*, extraido de um famoso romance de Julio Verne, e para o Natal um novo «film» do celebre macaco Faustino, que vai fazer as delicias da pequenada.

POLITEAMA A primeira representação marcada para hoje com a MAMÃ COLIBRI foi adiada para ámanhã, por se realisar hoje o funeral da gloriosa actriz Virginia. O espectaculo de ámanhã principia ás 21 horas, em ponto.

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 24 DE DEZEMBRO
MATINÉE, ás 3 horas da tarde
5.º CONCERTO DE ASSINATURA
da Orchestra Synfonica Portugueza
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
— PROGRAMA —
1.ª Parte — I — Euryanthe, ouverture, Weber; II — Le Rouet d'Omphale, poema sinfonico, Saint-Saens; III — Principe Igor, Danças guerreiras», Borodine.
2.ª Parte — IV — Concerto em ré menor (1.ª audição), Vivaldi, orquestração de A. Siloti: a) Maestoso-Moderato; b) Largo; c) Allegro.
3.ª Parte — V — Leonoré, ouverture n.º 3, Beethoven; VI — Marcha militar, Schubert.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Paixões

Num *tea-room*. Musica, movimento. Ela—nova e bonita, casaco de peles, grande chapeu preto, mãos brancas, scintilantes de aneis. Toma chá. Ele—idade incerta, bigode á americana, distinção. Acaba de chegar, vem cumprimentá-la.

ELE—Posso sentar-me um instante á sua mesa?...

ELA—Póde até tomar chá comigo. Está admitido. Não se repara. Vamo-nos civilisando.

ELE—(senta-se e pede chá ao criado)—Já não está zangada?...

ELA—Não estou... Sinto-me até disposta a ouvi-lo...

ELE—E a acreditar-me?...

ELA—Talvez... Cheguei hoje á conclusão que ainda existem grandes paixões, cheias desse abnegação maravilhosa que sacrifica tudo...

ELE—(inquieto)—E como chegou a essa conclusão?...

ELA—Lendo um jornal...

ELE—(tranquilo)—Ah! No folhetim?...

ELA—Qual, folhetim!... Na vida real, no julgamento de mrs. Thompson...

ELE—Bem sei. Uma benemerita senhora que tentou envenenar o marido com varias drogas e, como o estomago do marido resistiu, induziu um criançola a matá-lo ás navalhadas?...

ELA—Exactamente.

ELE—E foi isso que a convenceu da sinceridade duma paixão?...

ELA—Não lhe parece bastante convincente?

ELE—Então, como você é viuva, faça favor de me dizer em quem devo dar vinte facadas?...

ELA (rindo)—E' doido!... Mas falemos serio. Não foi o assassinio que me convenceu daquela grande paixão. O crime podia ser—não é verdade?—o resultado dum odio, dum ciume habilmente incitados pela astucia duma mulher perversa... Podia ser exaltação, embriaguês, maldade... emfim, o que quizer. O que é amor, abnegação pura, é esse pobre rapaz, que, para matar, foi evidentemente dominado, sugestionado, querer assumir todas as responsabilidades, querer salvar e justificar a mulher que o perdeu. Querer ser unicamente ele — que tem vinte anos—o condenado, deixando-a a ela viva, talvez para novas proezas! Aí é que já entra apenas o coração, a alma. Aí é que já se admira o sacrificio, a coragem viril, a superioridade do homem desinteressada de sentimentos vis... Que me diz a isso?...

ELE—Que quere que lhe diga?... «Où diable la vertu va-t-elle se nicher»?...

Maria de Carvalho.

CAMBIOS

DIA 21

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 1/2	2 3/8
» 90 d. v.	2 9/16	—
Paris	1$544	1$626
Berlim	3	3 3/1
Holanda	8$270	8$705
Espanha	3$204	3$436
Belgica	1$433	1$508
Italia	1$059	1$115
Suiça	3$927	4$134
Suecia	5$607	6$902
Noruega	4$028	4$245
Dinamarca	4$576	4$612
NovaYork	20$858	21$955
Brasil	—	—
Rio Londres	6 3/16	—
Libra esterlina	103$000	110$000
Agio do ouro	2$100	2$200

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES

CALÇADA DO SACRAMENTO, 14-1.º

URGENTE

Pede-se a todos os srs. portadores de acções de «coupons» ou ao portador, não depositadas na sede, o favor de indicarem os seus nomes e moradas, a fim de não serem prejudicados em seus direitos.

TRADIÇÕES QUE SE PERDEM

Os nomes das ruas

e a agonia

da vereação da Camara Municipal

A modificação da nomenclatura de Lisboa antiga é uma afronta á cidade

Esta Camara Municipal está a dar a alma ao Creador. Sem receio de desmentido, sem intuito de maguar quem quere que seja, julgamos que não houve até agora vereação que tanto fizesse para descaractersar Lisboa.

Transtorná-la, tirar-lhe a graça, tirar-lhe a tradição desloca-la da sua historia tem sido o trabalho desta vereação, democratica mas ignorante. Porque só por ignorancia da maioria—não dizemos de todos—se tolera o abuso de mudar constantemente o nome ás ruas.

Desde a rua Silva Carvalho, que substituiu a caracteristica denominação de S. João dos Bemcasados, até á *Rua Leva da Morte*—que é a maior vergonha de uma cidade civilizada!—que série de atropêlos fez a Camara!

Julgando que os nomes de santos são *talassisse* ou *padralhada*, desataram a substituir os tradicionais nomes das ruas, algumas sem tom nem som, servindo só á confusão local, e ao desprestigio do poder tradicionalista que as cidades devem manter.

Certamente, em casos especiais, numa ou noutra rua, justifica-se a mudança.

Mas a titulo excepcional. Os grandes homens que a Camara tem ido buscar á historia para fazer monte com as mediocridades politicas com que encheu as esquinas—ficam bem nos bairros novos.

Compreende-se. E' justo. Mas nos antigos arruamentos?!

Ontem foi resolvido acabar com a rua do Prior—designação antiga e muito local—e passar a chamar-se-lhe rua Pena Monteiro. A historica rua do Livramento passa a ser rua Prior do Crato. Só agora se lembram do grande prior do Crato. E a rua curiosa, pela evocação, das Cavalariças do Infante, fica a chamar-se rua Afonso Pala.

E' demais! E' cabotinismo politico. Não é assim que se honra a memoria gloriosa do morto da Africa, e dos outros honrados republicanos.

Amanhã o Rossio será praça Paiva e Pona, o Camões largo Agostinho Estrela, e a rua do Ouro «Rua do comerciante e vereador — seculos XIX e XX — Simões Torres filho».

Entra no dominio do comico.

NO CEMITERIO DOS PRAZERES

O ENTERRO DE VIRGINIA

constituiu uma sentida manifestação de saudade pela grande artista

Quando chegámos ao cemiterio dos Prazeres apenas os cedros, a par de meia duzia de pessoas humildes, que a saudade e a dôr ali juntam, ao pé dos mais humildes jazigos, pareciam esperar o prestito funebre de Virginia.

O jazigo dos artistas dramaticos, sem a indicação das grandes figuras que o seu silencio guarda, e que foram das maiores em todo o nosso teatro, lá estava aberto, sinistramento aberto, como descomunal boca da morte a querer engolir toda a vida...

Espreitamos-lhe o fundo humido, viscoso, onde a luz do sol inverniço, que as nuvens, de quando em quando, tapavam, tinha receio de entrar. Ali dentro o sol — embora encoberto, como o de hoje — era, na verdade, um intruso.

Quatro, cinco, seis caixões — seriam, ao todo, os caixões que a escuridão comportava. Estavam ali alguns dos mais gloriosos nomes da scena portuguesa? As suas dôres? As suas alegrias? Os seus sorrisos? As suas lagrimas?

Naqueles caixões amolaçados, como que contorcidos, pelo tempo, num grande spasmo de dôr, estavam apenas os seus ossos—que a essencia dos homens e das coisas volve a Deus, pois só a Deus pertence, ao cabo da transitoria peregrinação pela terra.

Fitámos, ao acaso, um dos caixões. Nele estariam os ossos hamleticos de Antonio Pedro, o enorme desesperado da scena que um dia conseguiu fazer estremecer o grande arcaboiço romantico de Coquelin. E as palavras do *coveiro* vieram-nos, frias, aos labios:

—Ser ou não ser, eis a questão...

A sineta do cemiterio soou três badaladas. Aproximava-se o prestito. Bastantes carros. No entanto, Virginia merecia mais. Mas ha tanto tempo que ela havia desaparecido!

Ausenda de Oliveira, Maria Corte Real, Beatriz d'Almeida, Jesuina de Chaby, Albertina d'Oliveira, Alfredo Cortez, Santos Tavares, Carlos Santos, Augusto de Melo, Luís Pinto, Rafael Marques, Schwalbach, Augusto Gil, Augusto de Castro, eis os nomes que a nossa memoria fixou.

Quatro discursos — um deles protocolar, oficial—o do sr. Santos Tavares. Teve uma passagem felíz—feliz por não ter sido um logar comum. Foi quando, a proposito do sentimento de Virginia, se referiu ao sentimento de Camilo. O resto do discurso, e os que se lhe seguiram, um deles do professor e actor Augusto de Melo, foram adjectivos queimados, louvando a voz, harmoniosa, da actriz.

E o caixão de Virginia desceu á sepultura num silencio supremo—de saudade e de dôr. Havia lagrimas em muitos olhos. Mas continuamos a dizer: Virginia merecia mais. Tinha-se a vida calado? Tinha-se feito o maior dos silencios? Sem duvida. Mas a actriz sepultada foi uma grande actriz. E aquela voz que se apagou—vá, digamo-lo mais uma vez!—foi a mais linda voz de mulher que em Portugal se ergueu!

O CASO DAS CÉDULAS FALSAS

No Governo Civil foi hoje examinada por um perito da Casa da Moeda a maquina de cedulas falsas que a policia apreendeu.

Os implicados no fabrico, sobre cujos nomes a policia continua a manter o maior segredo, fôram hoje interrogados pelo sr. dr. Paulo Menano, director da investigação.

HA 43 DIAS NO GOVERNO CIVIL

Ha 43 dias, foi preso, sob a acusação de ter extorquido, pelo processo do *conto do vigario*, Manuel Dias Rodrigues, o *Manuel Alto*. Pois, apesar do queixoso ter afirmado que não era ele o autor do roubo, o *Manuel Alto* conserva-se ainda preso no calabouço n.º 8 do Governo Civil, á espera de que lhe dêem destino.

Pelos teatros

A «Mamã Colibri»

O Politeama vai dar-nos ámanhã, em 3.ª recita de assinatura, a primeira da emocionante peça de Henry Bataille, «Mamã Colibri» na tradução de José Sarmento, e desempenhada por Palmira Bastos, Ester Leão, Robles Monteiro, Teodoro Santos e Raul de Carvalho nos principais papeis.

Atrás do reposteiro

Efectua-se ámanhã uma «matinée» oferecida pelo nosso colega «A Patria» ás crianças das escolas primarias oficiais e outras mantidas por instituições de instrução e beneficencia da capital. Além de brinquedos, bolos e outras lembranças proprias da época, far-se-há a distribuição de mais de 800 cortes de fato ás crianças de ambos os sexos. Na «matinée» colaboram graciosamente as educandas do Instituto Feminino de Educação e Trabalho de Odivelas e Sport Lisboa-Bemfica. Foram convidados a assistir á festa o presidente do ministerio e o ministro da Instrução e interino do Trabalho sr. dr. Leonardo Coimbra.

—A peça «O mundo é tão pequeno...» sobe á scena, pela primeira vez, na noite de terça-feira proxima.

—Por se efectuar hoje o funeral da gloriosa actriz Virginia, foi adiada para ámanhã a 1.ª representação, no Politeama, da peça de Bataille, «Mamã Colibri».

— Dentro de curto praso teremos no Avenida a recita de Chaby Pinheiro, o ilustre artista português.

Escolheu para essa noite a famosa peça de Mirabeau, «Negocios são negocios».

Chaby Pinheiro foi o primeiro actor português que interpretou o «Izidoro Lechat» em lingua portuguesa, numa das suas «tournées» ao Rio de Janeiro.

— São sempre cheias de imprevisto e curiosissimas as experiencias que Odronoffs e Miss Lizz — os celebres artistas telepaticos — executam no Coliseu dos Recreios.

O programa desta noite é magnifico.

—A Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do maestro F. Fão, depois de nos ter dado um concerto extraordinario com musica do notavel pianista Oscar da Silva, vai realizar no proximo domingo o seu 6.º concerto de assinatura, com o «Carnaval Romano», de Berlioz; a «Valsa Triste», de Sibeling; «O Aprendiz de Feiticeiro», de Dukas, e «O Rienzi», de Wagner.

—O publico, que no ultimo domingo não pôde assistir, por se terem esgotado os bilhetes, terá agora ocasião de ouvir a «Barcarola», de D. Julia da Fonseca Pereira, e um concerto de Sinding para 1.ª audição em Portugal do tambem notavel pianista norueguês Birger Hammer, que tem uma tecnica soberana e uma viva fantasia de som.

—Parece estar assente a organização duma companhia em que as figuras principais são Eduardo Brazão, José Ricardo, Mendonça de Carvalho, Ilda Stichini e Maria Matos.

—E' hoje que se realiza no Eden-Teatro a primeira representação da revista «Tiro ao alvo», que vai á scena com grande deslumbramento. As apoteoses são de grande movimento, sendo os maquinismos dirigidos pelo mestre Henrique Martins.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Não ha espectaculo.
S. Luís—Ás 21—«O milagre da aldeia».
Politeama—Não ha espectaculo.
Avenida—Ás 21,15—«O amigo de Peniche».
Apolo—Ás 21—«O ovo de Colombo».
Eden-Teatro—Não ha espectaculo.
Salão Foz—Ás 21,30—«Arroz doce».
Coliseu dos Recreios—Ás 21—Companhia de circo.
Gil Vicente—Aos domingos, segundas e quintas—«A Casta Joana».

Animatografos e variedades

Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

Sociedade Portuguesa de Administrações

Na séde desta acreditada Empresa, realizou-se ante-ontem, 20 do corrente, pelas 4 horas da tarde, uma assembléia geral extraordinaria, para reforma dos estatutos.

Com numerosa representação, foram sancionadas as alterações propostas ao diploma estatutario sendo as deliberações tomadas por unanimidade de votos.

Dr. BUENO ROMERA

ESPECIALISTA EM DOENÇAS DE BOCA, DENTES ARTIFICIAIS E SEM PLACA

Retomou a sua clinica

na CALÇADA DO COMBRO, 32, 1.º, E.

TELEF. 1950 C.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A TRAGEDIA DO ARSENAL

No tribunal de Santa Clara

prosseguiu hoje o julgamento

dos oficiais que dirigiram a revolução de 19 de Outubro

Os depoimentos do general Vieira da Rocha e do capitão de mar e guerra Carvalho Crato

A acção do capitão tenente Procopio de Freitas e as reuniões em casa do "Dente de Ouro"

A sala do tribunal tem um fundo de teatro. Ha quem se lembre, olhando os vivos vermelhos dos resposteiros, as alcatifas novas e sangrentas, a baeta carmezim que cai como uma saia das mezas dos jurados e dos advogados, o gabinete negro da Revolução Francesa, e a sala do Conselho dos Doze, em Veneza. O que ha ali é um autentico scenario, grave, severo, que intimida e quasi personaliza a Justiça.

Para traz, a sala é acanhada. Entre a teia e o publico ha soldados sem espingarda. E o publico? Marinheiros, senhoras que se levantam dos bancos para vêr melhor, lagrimas apertadas nos lenços. Juiz ao alto, general soldado, banda verde, ar sem importancia e mascara sem importancia. A' sua esquerda, o auditor, dr. Ribeiro Castanho, face romana, cabelos dispersos pela fronte; lunetas amaveis que cortam os impetos da banca dos advogados—nova Montanha juridica. E pela esquerda, fardas de almirantes, generais, muitos cabelos brancos; todos com cabelos brancos e as três estrelinhas de prata do generalato sobre o punho da manga. São os girondinos, placidos, severos, entretidos a vêr os advogados. E espiam-se. Quem vence? Qual das duas justiças? No meio, na labareda do tapete que lambe as bancadas e queima os reposteiros, a meza dos escrivães e planicie.

A' esquerda. Monarquicos e republicanos, que são todos advogados. O primeiro, apenas uma cabeça, muito forte, com um talhe de palpebras esquisito — Ramada Curto, a eloquencia romantica, forte, em bloco; segue-se-lhe o dr. Nordeste, aplicado antigamente á politica democratica e que conversa sempre com o dr. Cunha e Costa. Este tem relevo, similitudes de gato bravo, bigodes hirsutos, cabelos livres. Encolhe-se na sua toga. Por vezes conta uma anecdota. Toda a bancada ri. Está ali a eloquencia flexivel, clara; Moro Gaffiero das grandes causas. Amancio de Alpoim agora. Delicado, voz pequenina que se introduz em toda a parte; um grande orador que a politica calou. Defende o sr. coronel Manuel Maria Coelho, seu colega na Caixa Geral de Depositos. Cotta Gonçalves, *sans-cullote* do foro, um pouco inquieto, outro pouco inexperiente, sempre comprometedor. Uns grandes oculos de tartaruga, lanternas fenomenais, pertencem ao dr. Jaime Garcia. Seguem mais dois: capitão Paula Pacheco, fardado, e o major Ferreira do Amaral, cara amarelada, tanisada de febres de Africa e de febres de heroismo. Peito cheinho de medalhas de oiro, em que ha França, Portugal, Inglaterra. Voz fracamente oratoria, mas muito certa, sem paixão. Por fim, Albino Vieira da Rocha, pequenino, sorridente.

Estão ali os terriveis das replicas e treplicas, defesas e ataques.

Como irão os advogados interrogar Cunha Leal, Alvaro de Castro, Antonio Maria da Silva e mais as 500 testemunhas? Qual será o processo dos interrogatorios? Procurarão, como se costuma fazer nos tribunais do civel e do crime, confundir os depoentes, levantar a questão politica, atacá-los?

Muito fina, mascara vaticana de monsenhor, correcta, cuidada, charlateiras que copiosamente derramam ouro sobre o peito — tal é o general sr. Carmona.

Os reus ocupam duas filas de cadeiras, pinho envernisado, novo. O primeiro é o coronel sr. Manuel Maria Coelho, alma romantica do 31 de Janeiro; o segundo é o comandante Procopio de Freitas, cara muito dura a esconder uma grande ternura de marinheiro. Conversam á surrelfa. Depois os outros. Major Arez, um pouco surdo, muito moreno, cabelos cinzentos de branco e negro; Sousa Guerra, uma medalha apenas, com as mãos sempre entrelaçadas; o grande colar de Pires Falcão; o nariz adunco do capitão Loureiro; o alferes Lopes Soares, que pediu licença aos srs. generais para dizer *caqueirada;* e muito alto, o unico de luvas brancas — Camilo de Oliveira. Há ainda o sr. Cortês dos Santos a quem a prisão deu uma pera, reformada duma outra muito politica, e o sr. Joaquim Marreiros, todo comendas e severidade.

Tratam-se todos com muita cortezia. O reu depõe á vontade e responde aqui e ali a uma pregunta. O promotor coloca-se num campo estritamente legal, sem um reparo capcioso ou deslocado. E ouvem-se coisas curiosas: um alferes explicando ao general o funcionamento das metralhadoras; o *nosso* major; o *nosso* alferes; «a honra da farda venerada».

E cá fora o povo, como na barrada da Convenção, mal contido pelas baionetas dos soldados, mmrmura impaciente.

—Está reaberta a audiencia. As bancadas estão cheias de oficiais do exercito, policias de informação e civis, vendo-se muitas senhoras na ultima fila. A cada momento chegam alunos de direito que tomam logar de pé, atraz da bancada dos advogados. Na teia, na parte reservada ao publico e coxias, ha seis soldados de baioneta armada. Lá fora, em frente do edificio, cavalaria, infantaria da G. N. R. e policia.

Os réus sentam-se.

Os advogados abrem as pastas e tiram os codigos. O sr. Cunha e Costa está entre Amancio de Alpoim e Ramada Curto. Estes, emquanto o secretario faz a chamada das testemunhas, conversam, em voz baixa, sobre socialismo...

* * *

O presidente declara que, não se achando presente o dr. Cota, advogado do sr. Pires Falcão, nomeia o seu defensor oficioso para o substituir durante a sua ausencia.

* * *

A 1.ª testemunha, o sr. general Vieira da Rocha, começa por declarar que assumiu o comando das forças da G. N. R., na noite de 19 para 20 de Outubro, a pedido do presidente do ministerio sr. Manuel Maria Coelho.

Quando fui para o Carmo, tive a impressão de que a cidade não estava devidamente policiada. Já se tinham desenrolado os tristes

Coronel Manuel Maria Coelho

Capitão-tenente Procopio de Freitas

acontecimentos que são do dominio publico. A minha primeira iniciativa foi decretar a suspensão de garantias. Depois, começaram a correr boatos de assassinios. Imediatamente, mandei pôr na cidade diversos destacamentos mistos com ordens rigorosas para desarmar todas as pessoas e fuzilar as que não quizessem entregar as armas. Durante o meu comando, só se deu o desastre da morte do sr. coronel Vasconcelos.

O promotor:—E o estado de disciplina dos 4.000 homens dá G. N. R.?

—Era bom.

O dr. Amancio de Alpoim:

—Quando o sr. coronel Coelho o procurou, não lhe comunicou a morte do sr. Machado Santos? V. ex.ª não se recorda do que o sr. coronel Coelho lhe disse a caminho da cidade?

—Tenho a impressão de que só me falou na morte do sr. dr. Antonio Granjo.

Com quatro mil homens não se pode evitar que em Lisboa se dê qualquer atentado.

O jurado almirante Neupart:

—Quando se deu o atentado contra o coronel Vasconcelos a guarda republicana estava policiando a cidade?

—E' muito facil matar um homem entre a força. Ve. x.ª garante que, se um homem quizer, não mata uma pessoa dentro deste tribunal?

* * *

O capitão-tenente sr. Crato, comandante do *Vouga*, declara que, quando estava a bordo, recebeu ordem do sr. Procopio de Freitas

O advogado Ramada Curto

para ir ao Carmo dizer ao sr. coronel Coelho, que havia absoluta necessidade de se nomear o ministerio. Na ocasião em que embarcava no escaler para vir para terra, soube que o sr. Cunha Leal havia sido ferido na ponte dum barco. Dirigiu-se imediatamente para o Carmo, e comunicou o sucedido ao sr. coronel Coelho, o qual lhe pediu para dirigir o serviço do Arsenal. Observou ao coronel sr. Coelho a necessidade que havia em ser acompanhado por um oficial graduado, munido dum papel para ler a toda aquela gente, com a constituição do ministerio e dizendo a missão de que ia investido.

— Chegou ao meu conhecimento que tencionavam assaltar a casa do sr. almirante Galês e imediatamente lhe telefonei convidando-o a abandonar a sua residencia. Mais tarde disseram-me que ia suceder o mesmo á casa do sr. Machado Santos. Telefonei para o Carmo, comunicando o sucedido.

* * *

O promotor:

— V. ex.ª ouviu dizer ao sr. Afonso de Macedo, no quartel do Carmo, que iam matar o sr. Granjo?

— Não senhor.

— O sr. Procopio de Freitas, quando teve conhecimento dos ferimentos do sr. Cunha Leal, ficou no seu navio?

— Ficou. Se ele podia ter tomado tantas providencias em terra como eu...

A uma observação do promotor:

Estranho que, havendo a Policiá de Segurança do Estado registado que o cabo Manuel Olimpio, o «Dente de ouro», um ano antes da revolução dava reuniões em sua casa, nunca se preocupasse com isso...

E a seguir:

Por um feliz acaso não me encontro tambem aqui a responder. Tive conhecimento de que pretendiam matar o sr. Pinto Bastos. Telefonei-lhe e disse-lhe que saisse imediatamente do quartel. Disse-me que era impossivel. Como tinha confiança no «chauffeur» do ministro da Marinha, mandei-lhe lá o carro. Sabem v. ex.as o que sucedeu? O carro chegou lá cheio dessa cafila. O que valeu foi o oficial de serviço de dia ter dito que ele já se havia retirado.

O sr. Amancio de Alpoim:

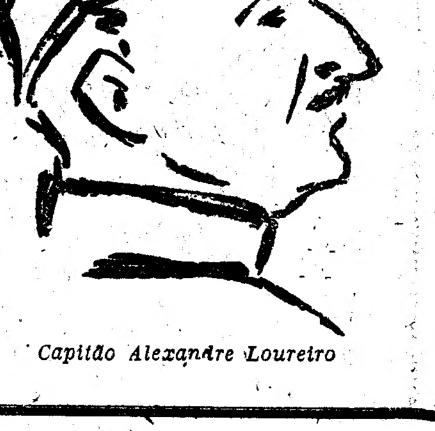
—Qual era o estado de espirito dos marinheiros?

—Os oficiais da Armada que estavam no Arsenal declararam-me que era tal que, depois da scena com o Cunha Leal, era impossivel transferir o presidente Granjo do quarto onde se encontrava.

Eles aparentemente obedeciam. Eu tinha a bordo do meu navio uma praça muito submissa. Pois qual não foi o meu espanto ao saber que ela se encontra presa, por tripular a «camionete».

—O sr. coronel Coelho podia tomar medi-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).



Capitão Alexandre Loureiro

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

Janotas????

Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

AÇOS E FERRAMENTAS

"VICKERS"

MAQUINAS PARA CERAMICA
GRUPOS ELECTROGENIOS
VENTOINHAS PARA FORJA
MAQUINAS E MATERIAIS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

PEDIDOS A

A. A. Felix da Costa
87-H, Avenida da Liberdade, 87-I

MEIAS

Acabam de chegar!!

300

duzias de meias de seda, preto e côres, a

9$490

CASA DAS MEIAS
115—Rua do Ouro—119

Curso dos Liceus e Comercial

EXPLICAÇÕES DOS LICEUS—AULAS NOCTURNAS E DIURNAS

no

COLEGIO ACADEMICO

Director: PROFESSOR RUY GOMES DA COSTA, diplomado e inscrito em todos os liceus
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 27, rés-do-chão
(Junto á Praça Marechal Saldanha)

SIFILIS E BLENORRAGIAS

evitam-se usando o

ANTIVENERIN

preparado alemão. Modo de usar indicado nos tubos.
A' venda nas boas farmacias e drogarias.
Agentes gerais para Portugal

SAMPAIO & RODRIGUES
RUA DA MADALENA, 113, 2.º
TELEFONE C. 5507

NATAL

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE BRINQUEDOS

CAMISARIA AZEVEDO
ROCIO, 35

OURIVESARIA CASTELHANO

:: Compra e vende aos melhores preços joias antigas e modernas, ouro, platina e pratas artisticas. : :: ::

21, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 21
(ANTIGA RUA DE SANTO ANTÃO)

Grande exposição de joias antigas

JOIAS DE BOM GOSTO

OURO, PRATAS, antiguidades, cristais guarnecidos, peças artisticas de novidade, proprias para brindes

Vendas com garantia — Desconto aos revendedores

Saraiva, Costa & Santos, L.da

OURIVES-FABRICANTES

VARIEDADE em objectos novos e em segunda mão que vendemos só pelo peso

Confrontem os nossos preços — TELEFONE NORTE 3954

44 — RUA EUGENIO DOS SANTOS (Vulgo Santo Antão) — 44
LISBOA

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE

trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragem a relevo—Encadernações simples e de luxo

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
LISBOA

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

PARA O NATAL E ANNO BOM

OS MELHORES BRINDES SÃO AS LINDAS FAZENDAS DOS FABRICANTES

ROSA & IRMÃO—COVILHÃ

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

O COMERCIO RUSSO

A INGLATERRA RECONHECE OS SOVIETS?

O comercio e o acordo Urquardt

LONDRES, 20

Continua a agitar a opinião publica inglesa a questão do reconhecimento «de jure» do governo actual dos Soviets. *Acaba de ser publicada a correspondencia entre o sr. E. D. Morel, membro do Parlamento e o sr. Bonald Mc. Neill, sub-secretario parlamentar dos Negocios externos, ácerca do reconhecimento do governo dos* Soviets *pela Inglaterra. O sr. Morel pretende demonstrar que a falta deste reconhecimento é um obstaculo ao desenvolvimento do comercio entre a Inglaterra e a Russia e a causa principal do insucesso do chamado acordo Urquardt, que agora tem sido muito tratado. Por seu turno o sr. Mac Neill aponta, em resposta que, segundo declarações do governo dos* Soviets, *o acordo Urquardt foi decidido pelos russas como um meio para exercer pressão sobre o governo britanico para reconhecer «de jure», o governo dos* Soviets *e para convidar a Russia a participar em todas, bem como em algumas secções em especial da conferencia de Lausanne. O governo dos* Soviets *recusando a retificação em bases inteiramente estranhas á concessão proposta ou á maneira por que os ingleses tinham executado a sua parte no acordo comercial anglo-russo, tinham posto em duvida a honestidade das suas intenções quando concluiram aquele acordo de comercio.*—(R.).

Os temporais

LONDRES, 20

Tem soprado rijos ventos e tem caido muita neve em muitos pontos da Inglaterra. No Canal da Mancha tem havido fortes temporais tendo-se registado muitos prejuizos.—(R.).

"VASPAEL"

GRANDE LICOR DE SOBREMEZA

DEPOSITO GERAL

70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°

TELEF. C. 1196

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso, medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Manuel. 65.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O ex-kaiser na vida inteira

O CUMULO DA INCONSCIENCIA

Ainda não conseguimos perceber o motivo da insistencia com que os jornalistas estrangeiros procuram, a proposito e a desproposito de tudo, pôr-se em dia com a vida intima de Guilherme II desde que o Senhor da Guerra se retirou para o seu exilio de Dorn.

E que não ha maneira de o deixarem em paz. Um dia, põem-se a espreitar por uma fresta, e surpreendem-no a rachar lenha; outro dia vão lá, disfarçados de mendigos, pedir esmola, e acham-no lamentavelmente velho; se o homem resona alto, concluem que está em coloquio com generais misteriosos a preparar vinganças ou a explodir odios; se se casa, até vão de aeroplano saber pormenores do incidente. E contam as malas da noiva, e contam os tachos da cozinha, e fixam a pintura do leito conjugal, e mandam a garotada das ruas encarrapitar-se nos muros da cêrca para informarem do que lá dentro se passa, e nunca pára aquela azafama de coscuvilhice.

Agora, lá o deixaram passar a lua de mel sem o perturbarem grandemente. Mas estavam de atalaia cá fora; e assim que alguem saia do castelo logo o crivavam de preguntas.

—Então? Conte cá . . . Conte cá como vive o ex-kaiser.

Era von Moltke, ajudante de campo do ex-imperador e antigo coronel da guarda imperial. O velho amigo de Guilherme II, tanto o assediaram, que se decidiu a contar.

A contar o quê? A contar que a nova imperatriz Herminia é muito boa dona de casa e que o ex-kaiser, cercado de carinhos por êla, passa uma vida mais calma e porventura mais feliz. A vida de um camponio que tem o seu lar bem confortado de amor e de subsistencias.

Ora aí está. A gente fica-se a conjeturar no interesse que isto possa ter para o internacionalismo dos povos, e não chega a uma conclusão que satisfaça. E no entanto, os jornalistas, que gastam rios de dinheiro para tais reportagens, hão de ter, por força, uma rasão de peso que lhes explique a canceira.

Um diario francês, que reproduz as declarações textuais de von Moltke, apelida a noticia de «o cumulo da inconsciencia».

Nem assim percebemos, pela dificuldade que surge de descobrir quem seja dos três personagens o mais inciente: se o ex-kaiser, que não tem culpa de que andem a espreitar-lhe a vida, se o entrevistado, que acedeu a falar-lhe por cortezia, se o entrevistador, que foi fazer-lhe preguntas de todo o ponto inconvenientes.

Mais uma esperança que se desfaz

O balão de ensaio do auxilio americano para a reconstituição economica da Europa já veiu a terra com o temporal...

As esperanças de melhor vida, as promessas de socorro economico, a quasi certesa de que a Europa ia ter em meio da sua pobresa uma indigestão de ouro, deram nisto, que conta ao «Morning Post» o seu correspondente em Washington:

«1.° Nem o presidente Harding, individualmente, nem a administração colectiva, têm qualquer plano, programa, ou projecto que visem a auxiliar a Europa. 2.° O sr. Harwey não foi chamado a Washington pelo secretario de Estado. Se tem algum plano pessoal, o departamento do Estado ainda não teve conhecimento dele. 3.° Nas ultimas reuniões do gabinete não foram tratados assuntos respeitantes ao estrangeiro. 4.° A America não está em negociações com qualquer governo.

A França e a Inglaterra conhecem os pontos de vista dos Estados Unidos ácerca das reparações, e sabem que o governo norte-americano não só não liga á questão das reparações a questão das dividas, mas até nem consentirá a anulação ou a modificação dessas dividas. 5.° O governo dos Estados Unidos não sobrecarregará os fundos nacionais para emprestar dinheiro á Alemanha, nem garantirá qualquer emprestimo feito por banqueiros americanos ou europeus»;

E pronto. Lá se foi tudo quanto Marta fiou...

AS REPARAÇÕES

NEGOCIAÇÕES SECRETAS EM PARIS?

Poincaré e a atitude da America

WASHINGTON, 21

Ainda está pendente a replica da França ás propostas semi-oficiais do secretario de Estado sr. Hughues para que seja estabelecido um limite á capacidade de pagamento da Alemanha e que essa capacidade seja estabelecida por uma conferencia internacional de banqueiros.

Entretanto, fazem-se negociações secretas em Paris, para convencer o sr. Poincaré da vantagem de acetiar esta solução do problema das reparações, favorecendo assim o emprestimo internacional. O sr. Poincaré parece que teme perder o seu prestigio politico, fazendo semelhante concessão, depois de ter cedido já na conferencia de Londres ácerca da ocupação militar do Vale do Ruhr. Pretende-se lançar poeira aos olhos do mundo, na imprensa francesa, dizendo-se que a França que perdeu as suas ilusões com a atitude da America em face do problema das reparações e pretendendo renovar a discussão ácerca de uma eventual ocupação do Vale do Ruhr.

Alguns jornais franceses propõem varios planos e um deles desejaria o estabelecimento de uma fronteira a Este de Essen. Leon Bailly, amigo politico de lord Derby, fala mesmo na existencia de um acordo tacito entre a Inglaterra e a França para a ocupação do Ruhr.—(R.).

Os desempregados e a economia europea

BERLIM, 21

O professor [C]assel publica no *Svensa Dagbladed* um forte protesto contra a França por esta nação pretender servir-se das negociações das reparações como de uma ameaça para destruir a economia europeia e aumentar o numero e a miseria dos desempregados. O sr. Cassel diz que a França insiste em ser paga para deixar desembaraçada a economia mundial, mas a Alemanha está exausta e muito mais pobre e devastada do que a França nunca o esteve desde a terminação da guerra. A França não pode esperar que o mundo se deixe convencer de que a Alemanha deve ser castigada por razões de ordem moral quando a França tambem se recusa a discutir as suas dividas.—(R.).

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

47, RUA DO CARMO, 74

Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria

Julio Rei, L.da

Ex-empregado da joalharia A. de Abreu

Grande sortimento em todos os artigos por preços excepcionais.

30--Praça dos Restauradores--31

(Palacio Foz)

Telefone N. 4.056

DEPOSITO DA COVILHÃ

Venda de fazendas a retalho para fatos, sobretudos e abafos de senhora.

Comprando neste deposito, compra directamente á fabrica.

Acabam de chegar novos sortimentos

Rocio, 93, 2.° andar

(Esquina da rua do Amparo)

EM ARMAZEM

Desnatadeiras e batedeiras

Correias de couro e de balata

Atilhos, rebites e ligadores

Lubrificadores e almotolias

Vidres de nivel e anilhas de borracha

Aparelhos diferenciais

Empanques, amiantos e desperdicios

Etc., etc., etc.

JOHN M. SUMNER & C.°

SUCESSOR

JOSÉ J. TEIXEIRA

29 --- Avenida da Liberdade --- 37

LISBOA

GRANDE ARMAZEM

Trespassa-se perto de S. Bento, todo asfaltado e forrado de azulejo, com grande pé direito, muita luz, patio, boa instalação electrica, optimo para grande deposito, principalmente de vinhos. Carta a R. Retrozeiros, 147. F. P. 14015.

Espirita japonesa

A MAIS celebre e acreditada, a sua fama é mundial, como pode provar ás suas clientes. Quereis resolver breve um bom casamento, que os vossos maridos sejam fieis, quereis harmonia entre familias, consultai a unica verdadeira espirita em Portugal, que ela vos ensina como resolver bons negocios que estejam empatados, diz os anos que viveis e o nome da pessoa que vos quere mal e trata de todo o mal e vende talismans para sorte. Enviar 3 escudos a Ladureth. Caminho Forno Tijolo, 28, r/c., E., á Graça. Consulta das 11 ás 6.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados

ESTORIL-TERMAS

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NO TRIBUNAL MILITAR

A morte do presidente Granjo

O sr. Procopio de Freitas proíbiu aos oficiais a entrada no Arsenal?

(Continuação da 5.ª pagina)

das de maior alcance do que as que tomou?

—Era impossivel.

—Diz v. ex.ª que não se ligou importancia ás reuniões em casa do «Dente de Ouro». A seu tempo se farão revelações curiosas...

O presidente de juri:

—V. ex.ª sabe se o sr. Procopio de Freitas deu ordem para proibir a entrada de oficiais no Arsenal?

—Não sei, meu almirante. Eu entrei no Arsenal, embarquei no escaler e fui para bordo...

—Sabe explicar-me porque é que os outros oficiais não fizeram o mesmo?

—Eu não posso fazer acusações. E' que, se todos os oficiais recolhessem sempre a bordo dos seus navios, não havia tanta revolução.

—Porque é que o capitão de fragata Ramos foi dirigir o serviço do Arsenal?

—Não sei.

—Não estranhou que esse serviço no Arsenal fôsse desempenhado por um oficial de patente tão elevada?

—Porque esse serviço dantes era desempenhado por oficiais superiores...

—Agora já não, infelizmente...

A audiencia prossegue.

A imposição

[illegible] dencia [illegible] co- [illegible] rão a ser distribuidos na proxima semana.

O sr. ministro dos Estrangeiros voltará de Braga, para esse fim, no dia 27.

O sr. dr. Brito Camacho

Chega a Lisboa no sabado?

O vapor «San Miguel» da Empreza Insulana de Navegação, a bordo do qual talvez chegue o sr. dr. Brito Camacho, é esperado no sabado á tarde ou no domingo de manhã, de regresso da Madeira e Açores.

NO SENADO

Reuniram esta tarde as 1.ª e 2.ª secções

Na sua sessão desta tarde as secções do Senado resolveram enviar á comissão de legislação as novas alterações introduzidas na lei do inquilinato.

Aprovaram o parecer sobre a importação do trigo e farinhas na Madeira para ser discutido na sessão plena de ámanhã.

Mutilados da guerra

Os mutilados da guerra, dispensados do serviço nos Transportes Maritimos do Estado, procuraram hoje o sr. ministro do Comercio para instar pela sua colocação noutros serviços publicos.

Industriais corticeiros

Uma comissão de industriais corticeiros, acompanhada do sr. dr. Sampaio Maia, conferenciou hoje com o sr. ministro do comercio, solicitando providencias para a falta de transportes ferroviarios para a cortiça em bruto e manufacturada.

JOALHARIA LORY, grande sortido em joias, pratas, relogios e objectos proprios para brindes do Natal.—Rocio, 40. —Telef. N. 3.483.

MUSA EM FERIAS

O GOVERNO repousa do Parlamento e dos boatos

O que se diz em relação á crise ministerial

As novas propostas de finanças e o caso Lisboa de Lima

O governo esteve outem em ameaços de crise. Podem os amigos do governo dizer que ele goza de perfeita saude. Não é certo: Apenas—tendo ontem passado o perigo com a prudencia aconselhada por pessoas de mais bom senso—apenas sucede que nas ferias que hoje começam, o governo espera rejuvenescer. Dentro do partido democratico ha quem queira ver o governo em terra, visando para isso o sr. dr. Leonardo Coimbra, com o qual o resto dos ministros se solidarizariam, numa hipotese critica.

Para o governo, cujo musa ou inspiração politica está agora em pleno e glorioso descanso do Natal, a casca de laranja não será, porém, a questão religiosa, que não tem a importancia politica que se lhe atribue. Mas sim os projectos financeiros do emprestimo, que provocarão—segundo se afirma—no Parlamento e no país, um ruidoso sucesso de comentario severo e contraditorio.

—Pois se o governo não logra até ao fim de Janeiro realizar dinheiro ou medidas que permitam arranjá-lo, vai-se por terra, sem haver quem o substitua facilmente.

Isto nos dizia ha pouco um categorizado marechal politico. E isto deve ser verdade, constituindo um argumento, ao mesmo tempo, contra e a favor do actual governo.

Os partidos reconstituinte e liberal, que se fundiram, procuram, nestes 15 dias de ferias, realizar forças de opinião na provincia, para por ela criarem força no parlamento.

Com ela, e perante as propostas de emprestimo, o governo pode ter a sua vida periclitante. E' este o caso, que leva a supor a crise do governo simplesmente adiada.

O emprestimo forçado está posto de parte.

Pelo menos—diz-nos o mesmo alto categorizado politico democratico—pelo menos, o partido não foi consultado e isso prova que o governo não pensa nesse rasgo financeiro, para os portugueses muito atrevido, visto ser novidade e ter um aspecto antipatico, ainda que no fundo tenha fortes defesas na aplicação e no rendimento.

Voltando á crise ministerial—que se esboçou com o pretexto exterior e artificial na questão religiosa—devemos dizer que ha quem, estando disposto a dar o seu apoio ao sr. Vitorino Guimarães para as suas anunciadas medidas—acha que o governo não [illegible] força para arrostar com a má vontade do país, orientado em materia de paga[illegible] e exercicio de credito pela vontade relapsa das classes conservadoras. Daí, como [illegible], a verosimilhança em materia de crise, servindo de alvo o sr. Leonardo Coimbra [illegible] se atribue a seguinte frase:

[illegible] vim para este governo já sabia o que queriam de mim: fazerem-me «ca[illegible]urco».

[illegible] como dizemos acima, o perigo da crise está afastado, mas não arredado, po[illegible] ministros passar o Natal com suas familias, tendo em baixo o automovel á [illegible]

* * *

[illegible] situação do sr. Lisboa de Lima é agora diveresa, com a supressão do comis[illegible]. Aumenta o ambiente moral a respeito deste antigo ministro da Republica e alto comissario colonial, estando desfeitas algumas acusações, ainda que de pé muitos e muitos dos factos que o dr. Vasco Borges, com um nobre desassombro republicano, raro em politicos, trouxe a lume, em materia administrativa. Isto no que respeita ao sr. Lisboa da Lima, apenas.

NO ARIEIRO

O desabamento duma pedreira e a morte dum trabalhador

O desabamento duma pedreira na azinhaga da Ponte do Douro, ao Arieiro, ocasionou a morte ao trabalhador Manuel de Sousa, que ficou esmagado por um bloco, quando tentava evadir-se.

O caso deu-se pouco depois das 14 horas, tendo sido reclamados os socorros de bombeiros, seguindo-se, verificado o obito, todos os tramites legais.

UM CASO TRISTE

A subscrição para a viuva com três filhas na miseria

Para aquela pobre doente, Maria Martins Vaz, que mora no Beco do Casal, n.º 3, a S. João dos Bem Casados, e que entrevada e na miseria se vê rodeada de três filhas senhoras, recebemos mais de alguns empregados da Alfandega 15$00, de um anonimo 50$00, de outro anonimo 20$00, do sr. Coelho Raymond 15$00, de um anonimo 2$50. Agradecemos, pois bem digna de dó é a pobre viuva do sargento de marinha.

Conselho de Finanças da India

O sr. ministro as Colonias mandou ouvir o Conselho Colonial ácerca da organização do Conselho de Finanças do Estado da India.

Canhoneira «Rio Minho»

Foi mandada passar a completo desarmamento a canhoneira *Rio Minho*, a fim de sofrer importantes fabricos.

Antonio Soares

A sua proxima exposição

O ilustre pintor modernista Antonio Soares que já tornou conhecida do publico do Chiado a sua sensibilidade, realiza, por estes dias, na casa Araujo dos Santos, da rua da Palma, a sua segunda exposição em que predominará a pintura a pastel representativa de motivos mundanos e cabeças de mulheres—exposição—escusado será dizê-lo—que está destinada a um grande sucesso.

LEOTE DO REGO

O sr. Leote do Rego conferenciou, hoje, com o sr. ministro da Guerra.

Reorganização dos serviços da Armada

Sob a presidencia do sr. major general da armada, voltou hoje a reunir a comissão encarregada de elaborar um projecto de reorganização de todos os serviços da Armada, cujos trabalhos ficaram muito adiantados.

AS MEMORIAS DE GIOLITTI

ROMA, 21

Nas memorias de Giolitti, recentemente publicadas, este politico defende-se contra a acusação de ter renovado a triplice aliança em 1912 quando já se desenhavam os perigos, dizendo que estava justificado contando com uma longa paz, por isso que a Alemanha se esforçou sempre pela manutenção da paz.—(R.)

POR CAUSA DUM DESPEJO

A bomba da Rua Ferreira Lapa

Quem era José Manuel, o bombista que a policia matou a tiro

O caso da bomba da rua Ferreira Lapa não tem misterio. E' claro como agua.

O sindicalista José Manuel, operario da construção civil, homem de acção, que era certo na cadeia em todas as greves, sabendo do caso da rua Tomaz Ribeiro, a que ontem nos referimos, dispoz-se a impedir que os senhorios do já agora celebre pateo puzessem na rua as 150 pessoas que ali moram. Para isso, resolveu esperá-los ontem no momento em que eles se dirigissem á sua propriedade para se executar o despejo.

Quando os srs. Manuel Catarino Junior e Ivo Nunes Cartaxo passavam na rua Ferreira Lapa, saíu-lhes á frente o José Manuel, que era um homem de 30 anos, forte e decidido. Com uma pistola, alvejou com 5 tiros o sr. Cartaxo e com o ultimo o sr. Catarino.

Ao ruido das detonação, acorreu muita gente que o perseguiu até á rua do Conde Redondo. Para não ser preso, o José Manuel atirou três bombas contra a multidão, só tendo explodido a ultima. Ao chegar á rua Luciano Cordeiro, foi, porém, atingido por um tiro do civico 1803, que prontamente o prostrou sem vida.

* * *

A' noite, a policia prendeu, não se sabe porquê, como implicados no atentado, dois vendedores de jornais, Tomás Maria Valente e Alberto Espadana, que andavam na sua vida de todos os dias. Conduzidos para a esquadra da Mouraria, ao Tomás chegaram até a apertar o pescoço e a apontar-lhe uma pistola á cabeça, querendo por fôrça que ele dissesse que estava implicado no caso...

* * *

As investigações estão a cargo do chefe Eduardo Tavares, da 2.ª secção, que vai pôr em liberdade os dois rapazes presos, por nada terem com o sucedido.

Embora alguns afirmem que o José Manuel se fazia acompanhar por dois amigos, parece averiguado que ele procedeu expontaneamente, sem auxilio de ninguem.

Fôram encarregados das averiguações os agentes Eloi e Amado.

* * *

Os dois feridos continuam em estado bastante grave.

Oficiais estrangeiros que vão ser agraciados

Foram propostos para serem agraciados com os graus de grande oficial e comendador da Ordem de Aviz, respectivamente o capitão de mar e guerra Eugéne Malinanitch, comandante em chefe da esquadra Danubiana, e Ulmams Ky, comandante do monitor «Drave».

Capitão de mar e guerra reformado

Vai ser reformado a seu pedido o capitão de mar e guerra da administração naval Francisco Carlos Pedroso.

Sêlo da Assistencia

Nos dias 24, 25, 26 e 30 do corrente e 1 e 2 de janeiro é obrigatorio o sêlo de um centavo, da Assistencia, nas correspondencias postais expedidas para o continente e ilhas adjacentes. Tambem em cada telegrama é aposto o sêlo de 2 centavos.

Ultima hora

Por dificuldades surgidas á ultima hora, fica a primeira representação do «Tiro ao alvo», no Eden Teatro, adiada definitivamente para ámanhã, 22.